

Nos dias de hoje, a procura das piscinas, quer para actividades desportivas, recreativas quer terapêuticas, tem vindo a aumentar gradualmente.

Assim sendo, é de extrema importância que a qualidade da água das piscinas, as suas características estruturais e as suas condições de funcionamento não coloquem em risco a saúde pública dos seus utilizadores.

Neste sentido, o presente folheto tem como objectivo informar os gestores e operadores de piscinas para algumas questões relacionados com procedimentos de gestão adequados de forma a serem minimizados os riscos de ocorrência de efeitos adversos para a saúde dos frequentadores.

ATENÇÃO

Para controlo e prevenção da contaminação por bactérias do género *Legionella* deverá proceder à manutenção e desinfecção da rede e terminais, sugerindo-se a adopção dos procedimentos preconizados na documentação elaborada pelo CRSPC – “Medidas de prevenção e controlo da Doença dos Legionários”.

Este folheto foi elaborado com base nas seguintes referências bibliográficas

- <http://www.deh.enr.state.nc.us/ehs/chem.htm#br>
- http://www.waterandhealth.org/pool_spa
- <http://www.nspi.org>
- <http://www.cdc.gov/healthyswimming>
- Regulamentações sobre piscinas de vários estados norte-americanos

Para esclarecimentos, apoio técnico e acesso à documentação aconselhada, poderá contactar:

A Equipa de Saúde Pública do seu concelho;

ou o Centro Regional de Saúde Pública do Centro

Rua Augusta, n.º 27 - 3000-061 Coimbra; Telefone: 239 488 080; Fax: 239 483 077



CENTRO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO CENTRO



ORIENTAÇÕES PARA GESTORES E OPERADORES DE PISCINAS



PROBLEMAS E SOLUÇÕES

A ÁGUA ESTÁ:	PROBLEMA:	SOLUÇÃO:
A causar irritação nos olhos e pele	<ul style="list-style-type: none"> ■ pH inadequado ■ Excesso de cloro 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ajustar pH para 6,9 a 8,0 ■ Baixar o teor de cloro
A causar infecções (conjuntivites, micoses, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Microrganismos na água ■ Ausência de cloro 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Supercloragem ■ Manter cloro 1 a 3 mg/l
Com reduzido cloro residual	Possível acção dos raios UV (piscinas descobertas)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ajustar pH para 6,9 a 8,0 ■ Manter cloro 1 a 3 mg/l
Com espuma	<ul style="list-style-type: none"> ■ Acumulação de matérias orgânicas (↓ cloro) ■ Uso de detergentes de má qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Supercloragem
Colorida (verde/azulada/vermelha/castanha/preta)	Presença de ferro, manganês ou cobre, combinado(s) com cloro	<ul style="list-style-type: none"> ■ Supercloragem e escovagem ■ Cloro livre entre 1 e 3 mg/l
Verde e turva; com manchas verdes nas paredes; juntas dos azulejos escurecidas	Presença de algas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Supercloragem e escovagem ■ Cloro livre entre 1 e 3 mg/l
Turva e esverdeada, mesmo após supercloragem	<ul style="list-style-type: none"> ■ Filtração insuficiente ■ Partículas em suspensão 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Filtrar água da piscina ■ Retrolavar o filtro
Com manchas escuras nas juntas e outras superfícies submersas	Excesso de algicida de cobre ou pH desajustado	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ajustar pH para 6,9 a 8,0 ■ Não usar algicidas à base de metais
Turva e leitosa	pH elevado	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ajustar pH para 6,9 a 8,0
Com manchas de gordura na superfície da água	Presença de fuligem e/ou bronzadores	<ul style="list-style-type: none"> ■ Limpar a superfície da água ■ Supercloragem
A corroer materiais metálicos	pH inferior ao adequado	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ajustar pH para 6,9 a 8,0

O QUE FAZER PERANTE UM ACIDENTE FECAL

A maior parte dos gestores e operadores de piscinas desconhecem quais as acções necessárias a desenvolver se ocorrer um acidente fecal numa piscina (libertação accidental de matéria fecal para a bacia da piscina). Embora a maior parte das bactérias, vírus e outros microrganismos presentes na água da piscina sejam eliminados pelo uso adequado de desinfectantes como o cloro, alguns agentes microbianos (como o *Cryptosporidium*) são resistentes aos níveis de desinfectantes presentes e constituem um perigo para o público se tiverem sido introduzidos nas bacias das piscinas por banhistas ou animais infectados.

Se ocorrer um acidente fecal numa piscina, deverão ser implementadas as seguintes medidas:

1. Proceder à evacuação de todos os banhistas e encerrar a piscina.
2. Remover toda a matéria fecal que seja possível.
3. Aumentar a concentração de cloro da bacia da piscina afectada para um mínimo de **10 mg/l (ou 10 partes por milhão)**, mantendo o pH entre 7,2 e 7,8.
4. Manter a piscina encerrada até ao dia seguinte, assegurando a filtração contínua da água até ser atingido um mínimo de 3 renovações da água da bacia (uma renovação de água é definida como o tempo necessário para permitir que o volume total da piscina passe através do sistema de filtração – o que varia habitualmente entre 6-8 horas – pelo que o encerramento da piscina durante, aproximadamente, 24 horas será suficiente na maior parte das piscinas).
5. Proceder à limpeza dos filtros em contracorrente e à sua desinfecção com uma solução de **100 mg/l de cloro (100 partes por milhão)**. A água de limpeza dos filtros deverá ser dirigida para um sistema adequado de drenagem de águas residuais.

A reabertura da piscina poderá verificar-se quando os níveis de cloro residual se situarem entre **1,5 e 5 mg/l (1,5 e 5 partes por milhão)**. Se necessário, o excesso de cloro poderá ser neutralizado com tiosulfato de sódio até a sua concentração atingir níveis aceitáveis.